

O PIBID IF FARROUPILHA E O REPENSAR DA FORMAÇÃO INICIAL

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade¹

UBERTI, Hermes Gilber²

Resumo: Este texto intenta abordar algumas experiências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no tocante ao processo de formação inicial por parte dos bolsistas de iniciação. Tendo por base a grande contribuição do Pibid para formação de professores é que, desde 2009, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha) vem participando dos Editais Capes/Pibid inserindo, a cada edital, maior número de bolsistas. Em 2014, doze subprojetos do Pibid de Biologia, Física, Informática, Matemática e Química estão sendo desenvolvidos em trinta e uma escolas de Educação Básica, distribuídas em dez municípios na área de abrangência dos sete câmpus onde o programa é desenvolvido. Ao longo desse período, o Programa tem propiciado, entre outros, aprimoramento da formação dos(as) licenciandos(as); proposição de metodologias e atividades diferenciadas; desenvolvimento de atividades integradoras entre ensino, pesquisa e extensão. Assim o Programa tem buscado desenvolver ações junto às escolas promovendo, a partir da inserção e da interlocução com a realidade escolar, uma formação mais sólida, contextualizada, reflexiva *na/com* o contexto da prática cotidiana.

Palavras-chave: Pibid IF Farroupilha; Licenciaturas; Formação Inicial.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo, entre outros, para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior. Além disso, o Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica que visa promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas, desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura que está cursando e de um professor da escola onde o pibidiano desempenha as atividades. Desta forma, o Programa permite que os acadêmicos das Licenciaturas possam ir se inserindo no espaço escolar, aliando os

¹ Professora do Instituto Federal Farroupilha; Doutoranda em Educação; Coordenadora de Área de Gestão de Processos Educacionais do Pibid - Edital Capes nº 061/2013; e-mail: joze.toniolo@iffarroupilha.edu.br

² Professor do Instituto Federal Farroupilha; Doutorando em História; Coordenador Institucional do Pibid - Edital Capes nº 061/2013; e-mail: hermes.uberti@iffarroupilha.edu.br

conhecimentos que vão sendo construídos na graduação com práticas vivenciadas no ambiente escolar.

Breve Histórico

Tendo por base a grande contribuição do Pibid para formação de professores é que, desde o ano de 2009, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IF Farroupilha) vem participando dos Editais Capes/Pibid inserindo, a cada novo edital, maior número de cursos de Licenciaturas que são desenvolvidas em diferentes Câmpus da Instituição.

O primeiro projeto aprovado do Pibid pela Instituição esteve ligado ao Edital Capes nº 02/2009, intitulava-se “PIBID IF FARROUPILHA: ações qualitativas na formação para o exercício da docência”. Esse projeto envolvia apenas as Licenciaturas em Ciências Biológicas (Câmpus São Vicente do Sul), em Matemática (Câmpus Júlio de Castilhos) e em Computação (Câmpus Santo Augusto). Dois anos depois, o IF Farroupilha concorreu ao Edital Capes nº 01/2011, aprovando o projeto “PIBID IF Farroupilha: a Integração de Saberes e Fazeres de Docentes em Formação” que passou a ser desenvolvido em outros três Câmpus da Instituição, abrangendo mais quatro cursos de Licenciatura: Química (Alegrete, Panambi e São Vicente do Sul) e Matemática (Santa Rosa). No ano seguinte, a Instituição concorreu ao Edital Complementar nº 011/2012, sendo aprovado o projeto que envolveu outros três cursos de Licenciatura: Matemática (Câmpus Alegrete e São Borja) e Física (Câmpus São Borja).

No ano passado, foi lançado o Edital Capes nº 061/2013, para projetos com duração de quatro anos (diferente dos demais que tinham duração de dois anos), sendo aprovado o projeto “IF Farroupilha - PIBID: ressignificando saberes e fazeres docentes nos contextos das Licenciaturas e Educação Básica” que acabou por unificar todos os subprojetos desenvolvidos nos diferentes cursos de Licenciatura num único projeto. Nesse último edital foram inseridos mais dois cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas – Câmpus Alegrete e Júlio de Castilhos), passando a um total de doze subprojetos. De modo que, até o momento desta escrita, contamos com treze Coordenadores de Área, cento e setenta e sete bolsistas de iniciação à docência e trinta e seis bolsistas supervisores que desenvolvem os subprojetos do Pibid em trinta e uma escolas de Educação Básica, abarcando cerca de quatro mil alunos da educação básica que estão distribuídos em dez municípios

na área de abrangência dos câmpus de Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santo Augusto, Santa Rosa, São Borja e São Vicente do Sul.

Experienciando: fazeres e saberes

Tendo em vista a fragilidade nas ações de valorização e qualificação da formação docente, os projetos do Pibid do IF Farroupilha têm buscado, a partir da inserção e da interlocução dos licenciandos com a realidade escolar, contribuir para uma formação docente mais sólida, contextualizada, reflexiva *da, na, sobre* a prática, aproximando-os, desde o início de seu processo formativo, ao contexto da prática cotidiana das escolas de Educação Básica.

O principal foco de atuação do Pibid centra-se na melhoria da qualidade do processo ensino e aprendizagem tanto dos alunos de Ensino Fundamental quanto dos educandos do Ensino Médio. Assim como na formação de professores, no desenvolvimento de práticas investigativas, metodologias e materiais de apoio inovadores, na intervenção curricular, na troca de experiências, no fortalecimento do trabalho em equipe, na integração de diferentes instituições de ensino e a abertura destas à comunidade, visando romper com uma concepção bancária de educação (FREIRE, 1987).

O projeto como um todo tem propiciado a criação de um campo de atuação de professores em formação, envolvendo a prática educacional nas escolas e o desenvolvimento de estratégias inovadoras de forma integrada, nas áreas atendidas, capazes de motivar os bolsistas de iniciação à docência, os coordenadores de área, os supervisores, os demais docentes do Instituto e das escolas públicas e, principalmente, os alunos de Ensino Fundamental e Médio. Por isso mesmo, “a formação de professores deve assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e no estudo de casos concretos, tendo como referência o trabalho escolar” (NÓVOA, 2009, p. 32).

Ademais, a inserção dos licenciandos nas escolas tem propiciado o desenvolvimento de saberes docentes por meio de práticas compartilhadas de iniciação à docência, a partir do trabalho conjunto entre os professores das escolas participantes do projeto institucional e dos bolsistas, de modo a desenvolver o processo de ensino e aprendizagem em caráter mais cooperativo. Nesse sentido, “a nova formação do professor deve estar centrada na escola sem ser unicamente escolar, sobre as práticas escolares dos professores, desenvolver na prática um

paradigma colaborativo e cooperativo entre os profissionais da educação (GADOTTI, 2005, p. 32-33). Nesse sentido uma situação vivenciada pelos bolsistas de iniciação está ligada ao trabalho em equipe. Este último tem fortalecido as redes colaborativas entre os pibidianos de um mesmo subprojeto que atuam em diferentes escolas da rede Básica de Ensino. Ainda no campo da colaboração outra situação interessante tem se expressado mediante a articulação de bolsistas de diferentes subprojetos que têm desenvolvido a partir de temas geradores fazeres interdisciplinares, estreitando o diálogo entre diferentes áreas do saber.

Outra experiência interessante está ligada a temática da inclusão. Ao longo da realização das atividades os pibidianos juntamente com os supervisores, coordenadores perceberam a necessidade de desenvolver outros objetos de aprendizagem. Muitos deles ligados as ferramentas lúdicas que atendessem estudantes com necessidades educacionais específicas, tanto no que se refere ao *déficit* de aprendizagem, com deficiência ou não, quanto àqueles com altas habilidades. Nesse sentido, o trabalho desenvolvido serviu de base para que novas alternativas e ferramentas lúdicas fossem desenvolvidas, garantindo a formação profissional dos licenciandos e, principalmente, a melhoria do ensino nas escolas da comunidade onde o IF Farroupilha atua. Desse modo, o Pibid tem colaborado para que o licenciando possa conhecer e intervir na realidade e nas práticas educativas para pensar, (re)inventar suas próprias práticas, buscando aproximar teoria e prática, ação e reflexão, passando da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica (FREIRE, 1998).

Considerações Finais

A experiência do Pibid tem se revelado de grande importância para a formação dos licenciandos, que antecipam o contato com a docência, adentrando no *lócus* de atuação futura, perpassando desde as etapas de planejamento de uma ação educativa, até os momentos de aplicação e avaliação. Essa experiência é uma formação adicional, que permite a aproximação entre a teoria e a prática, contribuindo com a preparação para os quatro estágios supervisionados previstos pelo Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de Licenciatura.

Entendemos que o planejamento das atividades didáticas e o ensino realizado de forma coletiva e colaborativa, a partir do Pibid, tem se mostrado como ferramentas potenciais para a formação inicial de professores no IF Farroupilha.

Dessa forma, acreditamos que manter esse espaço e investir cada vez mais nele, pode fazer uma grande diferença na formação destes futuros professores, sobretudo, se considerarmos que o trabalho e a organização escolar atual por meio de áreas do conhecimento também requer este tipo de habilidade dos futuros profissionais da educação.

Concomitantemente o Pibid tem oportunizado aos bolsistas de iniciação ir além dos ensinamentos que acontecem no contexto das salas de aula dos cursos de Formação Inicial de Professores, sobretudo, porque permite a inserção dos acadêmicos no contexto escolar desde muito cedo e possibilita espaços para discussão de experiências, construção de material didático e aprofundamento teórico-conceitual. Tudo isso realizado coletivamente e envolvendo diferentes sujeitos corresponsáveis pela formação inicial dos futuros professores.

Por fim, salientamos que as experiências vivenciadas no contexto desse Programa também têm refletido positivamente para o desenvolvimento de ações nas escolas envolvidas com os subprojetos, na medida em que propiciam o contato com metodologias inovadoras, tais como jogos que exploram a ludicidade no processo de ensino reverberando num processo de aprendizagem mais significativo por parte dos alunos das escolas onde os subprojetos atuam.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Coleção O mundo, hoje, vol. 21. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Série Práticas Educativas. Curitiba: Positivo, 2005.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA, 2009.